

----- ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO  
CONCELHO DE ODEMIRA, REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE ABRIL DO ANO  
DE DOIS MIL E TREZE:-----

----- Aos vinte e cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e treze, realizou-se no auditório da Biblioteca Municipal “José Saramago”, em Odemira, uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal, presidida pela senhora Natália Maria Rocha de Brito Pacheco Cabecinha, Presidente da Assembleia Municipal, secretariada pelo senhor Amâncio Francisco Mendes da Piedade (Primeiro Secretário) e pela senhora Paula Cristina dos Santos Custódio (Segunda Secretária). -----

----- A sessão foi convocada pelo senhor Amâncio Piedade (Primeiro Secretário) em substituição da senhora Presidente da Assembleia Municipal, nos termos do número três do artigo quadragésimo sexto, bem como, do artigo quinquagésimo da Lei número cinco A, barra dois mil e dois, de onze de janeiro, que alterou a Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove de dezoito de setembro, e cuja Ordem de Trabalhos foi a seguinte: -----

----- **Ponto Único:** SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO TRIGÉSIMO NONO ANIVERSÁRIO DO “VINTE E CINCO DE ABRIL”. -----

----- Estiveram presentes vinte e oito membros da Assembleia Municipal, a saber, os senhores os senhores Alberto José Branquinho Beijinha, Amâncio Francisco Mendes Piedade, António Carlos Ramos Ruas Gonçalo Ventura, Cláudia Isabel Neves Pacheco da Silva, Dário Filipe da Conceição Guerreiro, Dinis Manuel Campos Nobre, Eduardo Abrantes Francisco, Florival Matos Silvestre, Helena Maria Theodora Loermans, Humberto Inácio da Encarnação, Idálio Manuel Guerreiro Gonçalves, João Miguel Nobre Rebelo dos Reis, José da Silva Valério, José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço, José Júlio Rosa de Oliveira, José Manuel dos Reis Guerreiro, Manuel António Dinis Coelho, Manuel de Matos Sobral Penedo, Manuel Inácio Dias Pereira, Manuel José Pereira Guerreiro Martins, Maria Luísa Vilão Palma,

Mário Manuel Lourenço da Silva Santa Bárbara, Mário Neves Páscoa Conceição, Natália Maria Rocha de Brito Pacheco Cabecinha, Nazário Duarte Viana, Paula Cristina dos Santos Custódio, Paulo Jorge Dias Reis e Vanda Maria dos Santos Benito da Silva Ribeiro, e as ausências dos senhores Abílio José Guilherme Béjinha, Hélder Ledo António, Presidente da Junta de Freguesia de Zambujeira do Mar, Joana Nunes Cortes de Matos Figueira, João Palma Quaresma, José Vieira Ramos, Presidente da Junta de Freguesia de Santa Clara-a-Velha, Leonel Nunes Rodrigues, Presidente da Junta de Freguesia de Pereiras-Gare, Manuel Amaro Freire Marreiros Figueira, Márcia Cristina Viana Silva Inácio e Sónia Alexandra Martins Raposo. -----

----- A senhora Ana Maria de Miranda Nazaré Loureiro, eleita pelo Bloco de Esquerda solicitou a sua substituição, por um período de seis dias, em conformidade com o disposto no artigo septuagésimo oitavo da Lei número cinco A, barra dois mil e dois, de onze de janeiro, que alterou a Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove, de dezoito de setembro.

----- Encontrando-se presente o cidadão imediatamente a seguir na ordem da lista do Bloco de Esquerda, procedeu-se à substituição, nos termos do artigo septuagésimo nono da Lei anteriormente referida, tomando posse, pelo período em causa, o senhor José David Fernandes Geraldo, passando a estar presentes na sessão vinte e nove membros da Assembleia Municipal.

----- Do executivo da Câmara Municipal de Odemira estiveram presentes os senhores: José Alberto Candeias Guerreiro, Presidente da Câmara Municipal; Hélder António Guerreiro, Sónia Isabel Nobre Correia e Ricardo Filipe Nobre de Campos Marreiros Cardoso, Vereadores eleitos pelo Partido Socialista; Cláudio José dos Santos Percheiro, Maria da Piedade Grego Dias Sobral Barradas e António Manuel Assude Ferreira, Vereadores eleitos pela Coligação Democrática Unitária.-----

----- Registou-se também a presença dos senhores Justino Augusto Baptista Abreu dos Santos, Cláudio José dos Santos Percheiro e António Manuel Camilo Coelho, convidados na

qualidade de ex-Presidentes da Câmara Municipal de Odemira e Manuel António Dinis Coelho, na qualidade de ex-Presidente da Assembleia Municipal de Odemira, bem como, dos representantes das entidades representativas das forças vivas do concelho de Odemira, previamente convidados para assistir à presente sessão.-----

----- **ABERTURA DA SESSÃO** -----

----- Pelas onze horas e quinze minutos, a senhora Presidente da Assembleia, depois de cumprimentar todos os presentes, enaltecendo a importância das comemorações do “25 de Abril” no nosso país, muito em particular no concelho de Odemira, declarou, nos termos da Lei, aberta a sessão e passou de imediato ao tratamento da Ordem de Trabalhos. -----

----- **Ponto Único:** SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO TRIGÉSIMO NONO ANIVERSÁRIO DO “VINTE E CINCO DE ABRIL”: Ao dar-se início à sessão solene, a senhora Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra aos representantes das diversas forças políticas com assento neste órgão, cujas intervenções se passam a transcrever: -----

----- a) Intervenção do Bloco de Esquerda, pelo senhor José David Fernandes Geraldo:-----  
----- “Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal,-----  
----- Senhoras e Senhores Deputados Municipais,-----  
----- Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia,-----  
----- Senhor Presidente da Câmara Municipal,-----  
----- Senhores Vereadores, -----  
----- Cidadãs e Cidadãos do concelho de Odemira.-----

----- Trinta e nove anos passaram hoje sobre o dia que marcou o fim de uma ditadura fascista que submeteu o povo português à miséria, ao atraso, à repressão e a uma sangrenta guerra colonial que acabou por matar mais de dez mil portugueses e mais de trinta mil ficaram deficientes para o resto das suas vidas, onde acabou por geminar a semente da revolta que despertou o 25 de Abril. -----

----- Ao celebrar mais um aniversário de Abril, importa não esquecer esses tempos tristes e cinzentos, que os atuais poderes internos e externos, parecem querer ressuscitar.-----

----- As mulheres não tinham direito ao voto e ganhavam em média menos 40% do que os homens. O desemprego e a fome eram uma chaga permanente nos campos do Alentejo.-----

----- Existia a odiosa PIDE/DGS e milhares de presos políticos, submetidos à tortura como forma regular de interrogatórios, por vezes até à morte.-----

----- A censura castrava a informação livre e a cultura. Ter opiniões diferentes do regime era considerado crime custava a perseguição a todos e a todas que a manifestassem. -----

----- A taxa de analfabetismo rondava os 33 por cento e a de mortalidade infantil situava-se nos 38 por mil. -----

----- Os direitos à educação, à saúde e à proteção social não eram universais, mas restritos a uma minoria com dinheiro para os pagar.-----

----- Eis um breve retrato do Portugal salazarento que se prolongou com as “conversas em família” de Marcelo Caetano, numa televisão a “preto e branco”, dizendo que “tinha acabado o tempo das vacas gordas” e havia que fazer sacrifícios. -----

----- Segundo o ditador, era uma situação inevitável, a alternativa seria o caos, a anarquia!--

----- Mas, afinal, havia alternativa. E esta não era o caos, mas a libertação iniciada em 25 de Abril de 1974. Portugal renasceu das cinzas e rebentou “as portas que Abril abriu”.-----

----- O ensino público prosperou, reduzindo-se de forma exemplar o analfabetismo.-----

----- O Serviço Nacional de Saúde para todos e a drástica redução da taxa de mortalidade infantil elevaram Portugal aos níveis mais elevados do desenvolvimento humano.-----

----- Desenvolveram-se direitos do trabalho, generalizaram-se os subsídios de férias e de Natal, o subsídio de desemprego e outros mecanismos de proteção social.-----

----- A Reforma Agrária eliminou praticamente o desemprego no Alentejo e é cada vez mais é motivo de orgulho para os que nela participámos, face à desgraça social e ao regresso da

exploração nos campos, até formas próximas da escravatura. -----

----- O Poder local democrático, independente do Poder Central, levou à redução das desigualdades sociais e territoriais entre o campo e a cidade, o litoral e o interior. -----

----- Estas realidades foram bem vividas e sentidas no concelho de Odemira, um dos mais isolados e desertificados do país, apesar da extensa faixa litoral. Quero saudar todos os autarcas aqui presentes que, após o 25 de Abril meteram ombros, com as populações, à tarefa gigantesca de transformar a vida neste concelho. -----

----- Como exemplo, lembro a estrada da Boavista dos Pinheiros até Sabóia, passando pelos Camachos e pela Portela da Fonte Santa, a qual obrigou a várias manifestações da população frente à Câmara, mas acabou por ser feita! -----

----- Todas estas conquistas democráticas, económicas e sociais foram possíveis pondo em prática uma ideia simples da “Grândola, Vila Morena”: O POVO É QUEM MAIS ORDENA!--

----- Trinta e nove anos depois desse 25 de Abril de 1974, o Povo Português vive, sem margem para dúvida, um dos momentos mais críticos e difíceis da sua longa História.-----

----- O maldito memorando assinado com a troika pelo PS, PSD e CDS para tapar o buraco do BPN e outros provocados pela especulação financeira nacional e internacional vem provocando a desgraça dos trabalhadores, do povo e do país. -----

----- A reação vingativa ao chumbo de quatro medidas do Orçamento para 2013 pelo Tribunal Constitucional comprova que este é um governo fora da lei que já só tem o apoio da troika e de Cavaco Silva. A sua permanência no poder é hoje tão insuportável como a austeridade que mergulhou o país na recessão e no desemprego e aumentou a dívida.-----

----- Anunciam-se cortes acima de 4 mil milhões no Estado Social e dezenas de milhares de despedimentos na função pública que, a somar a mais de um milhão de desempregados, farão disparar a taxa de desemprego para a casa dos 20%, com cortes sucessivos no subsídio de desemprego e nas prestações sociais.-----

----- Os efeitos desta política de terra queimada fazem-se sentir em todos os setores, do comércio local à agricultura, à educação e à saúde: aumentos de custos para os utentes, destruição de carreiras profissionais, encerramento ou privatização de serviços para engordar os negócios de bancos e seguradoras, à custa da nossa saúde. -----

----- Também a democracia local corre graves riscos, com leis sucessivas que asfixiam a autonomia política e financeira das autarquias, centralizam ainda mais o poder e visam acabar de vez com a Regionalização. E a extinção de mais de mil freguesias prepara a de dezenas de municípios, se este governo não for derrubado com caráter de urgência. -----

----- Não posso passar em branco a vergonha que teve lugar no concelho de Odemira. As freguesias extintas – Bicos, Pereiras-Gare e Zambujeira do Mar – foram, com exceção de Santa Maria e Salvador, criadas depois do 25 de Abril, por vontade unânime do povo e correspondendo à necessidade de aproximar o poder local das populações. -----

----- A maior vergonha é que este regresso ao 24 de Abril no concelho de Odemira tenha sido proposto pelo PS nesta Assembleia Municipal, fazendo o “trabalho sujo” que só pode merecer os agradecimentos do ex-ministro Relvas, outra nódoa na democracia. -----

----- Hoje ressaltam ainda mais razões que levaram o Bloco de Esquerda a propor a esta Assembleia, em Junho passado, a realização de um referendo local sobre a extinção de freguesias. Para nós, O POVO É QUEM MAIS ORDENA, sempre, e não apenas na letra da canção que serviu de senha ao 25 de Abril. -----

----- Estamos confiantes que as freguesias extintas por esta lei injusta hão-de ser recriadas pela vontade do povo, a mesma vontade hoje espezinhada mas que há-de derrubar este governo e todos os que seguirem a mesma política que asfixia e vende o país a retalho. -----

----- Reivindicamos investimento público que crie emprego e apoie a fixação de populações, em particular de uma geração qualificada de jovens a quem os governantes só sabem apontar, como solução, a saída do país. -----

----- Exigimos o apoio do Estado (governo e autarquias) aos projetos e agentes culturais (associações, grupos de teatro, museus, músicos, artistas plásticos, artesãos), de modo a valorizar as atividades criativas e o imenso património natural, histórico e cultural do país, bem patentes no concelho de Odemira. -----

----- Mais do que nunca, é necessário relembrar que as inevitabilidades não existem e que o futuro será aquele que soubermos construir. Em democracia não há inevitabilidades; há sempre alternativas! -----

----- O espírito do 25 de Abril convoca-nos de novo a lutar contra o fatalismo, contra estas “receitas” que, em vez de curarem, aceleram e agravam a doença. Tal como em 1974, é urgente voltarmos a comandar as nossas próprias vidas e a construir alternativas às políticas de empobrecimento e de asfixia das liberdades. -----

----- O Bloco de Esquerda reafirma que estará sempre ao lado de todas e todos os que, ao celebrarem o 25 de Abril e o fim do fascismo em Portugal, se propõem lutar pelos valores e ideais que marcaram aquela data. -----

----- Só assim vale a pena evocar e celebrar o 25 de Abril. Não como data de um passado ainda recente, cheia de promessas não cumpridas, mas realidade sempre presente e capaz de projetar-se no futuro. -----

----- VIVA O 25 DE ABRIL!-----

----- O POVO É QUEM MAIS ORDENA, SEMPRE!”-----

----- b) Intervenção da Coligação “Odemira no Bom Caminho”, pelo senhor José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço, Presidente da Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes:-----

----- “Senhora Presidente da Assembleia Municipal,-----

----- Senhor Presidente da Câmara Municipal,-----

----- Senhoras e Senhores Vereadores,-----

----- Senhoras e Senhores Deputados da Assembleia Municipal,-----  
----- Senhoras e Senhores Homenageados,-----  
----- Senhoras e Senhores Convidados,-----  
----- Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----  
----- O 25 de ABRIL não foi um sonho! -----  
----- Foi um mar de sonhos, um mar que na enchente, encheu um rio de gente, -----  
----- Um rio com uma forte corrente!-----  
----- Um rio de alegria e liberdade,-----  
----- Um rio de justiça, um rio de direitos, de verdade, -----  
----- Um rio de igualdade e fraternidade,-----  
----- E o rio transbordou: -----  
----- - Em toda a margem direita,-----  
----- Em toda a margem esquerda,-----  
----- Ao centro a corrente era perfeita,-----  
----- A extrema, não estava queda!-----  
----- E o Povo chorou! Chorou de alegria!-----  
----- Na enchente, o peixe miúdo entrou,-----  
----- Sumiu o tubarão e o polvo disfarçou,-----  
----- Assumi o golfinho, ninguém estava sozinho, -----  
----- Nesse novo cordão!-----  
----- Conquistaram-se direitos?!-----  
----- Esqueceram-se obrigações,-----  
----- Vieram políticos perfeitos, -----  
----- Iludiram-se as populações!-----  
----- A cultura, a saúde, a habitação,-----



----- O trabalho, o salário era promessa,-----  
----- Todos apregoavam a defesa da nação,-----  
----- Riqueza e fartura, era corrente reversa,-----  
----- Esqueceram-se princípios e valores,-----  
----- Só se pensava nos materiais,-----  
----- Trocaram-se obrigações por favores,-----  
----- Acabaram os pensamentos morais!-----  
----- E o Povo, acreditou!-----  
----- E o Povo, festejou!-----  
----- A enchente parou, veio o preia-mar,-----  
----- A vazante começou,-----  
----- E como o Povo salvar?!-----  
----- - O tubarão regressou,-----  
----- Falou o golfinho,-----  
----- O polvo não pigmentou,-----  
----- O Povo estava sozinho, e chorou!-----  
----- Chorou de amargura!-----  
----- Começou a fome e a dor,-----  
----- Começou uma vida dura,-----  
----- Perdeu-se o trabalho e habitação,-----  
----- Já ninguém fala a favor,-----  
----- Não há dinheiro para a educação.-----  
----- E o tubarão atacou, o polvo subornou,-----  
----- E o Povo, pagou!-----  
----- E o Povo, chorou! Chorou de desespero!-----

----- E o rio secou! E o Povo perdeu o medo! -----  
----- Os políticos mentiram, -----  
----- Voltaram os agiotas, -----  
----- Os culpados fugiram, -----  
----- Mas a Nação deu notas! -----  
----- E o Povo mandou: -----  
----- - Não mais gerações endividadas, -----  
----- Não mais gerações perdidas, -----  
----- Não mais economias paradas, -----  
----- Não mais amarguras e fomes contidas, -----  
----- E o Povo lutou! -----  
----- Manifestou a dor, a raiva e o desespero, -----  
----- Sem medo, saiu à rua e falou: -----  
----- E a política mudou! -----  
----- Voltar a ter esperança, -----  
----- Voltar a trabalhar, -----  
----- Lutar com perseverança, -----  
----- Aguardar a enchente do mar, -----  
----- Para com a nova geração, -----  
----- O polvo eliminar, prender o tubarão, -----  
----- Salvar a Nação, para o Povo não chorar! -----  
----- O futuro é o amanhecer, -----  
----- De uma noite sonhada, -----  
----- Em que a esperança de vencer, -----  
----- É novamente renovada, -----

----- Pela força de querer,-----  
----- Uma liberdade desejada!-----  
----- A primavera ainda não acabou,-----  
----- Florescem flores mil,-----  
----- Só agora a luta começou,-----  
----- HOJE, COMEMORAMOS ABRIL!-----  
----- Se me permite Senhora Presidente gostaria de poder recordar ou poder lembrar dois  
nomes nestas comemorações.-----  
----- Um deles, quando ia a Milfontes tinha o hábito de me visitar e trocávamos impressões,  
era um amigo especial. Faleceu recentemente. Não me pude despedir dele. Permitam-me que o  
referencie e que diga o nome dele: João Honrado.-----  
----- Depois perdi um outro amigo que nasceu em São Luís, na Herdade dos Pesos, cresceu  
em Vila Nova de Milfontes, jogou no Milfontes e foi estrela do Odemirense durante muitos  
anos, possivelmente, estarão aqui alguns que jogaram com ele. Permitam-me que diga o nome  
dele: Jorge Campos. Era meu irmão.-----  
----- Obrigado!”-----  
----- c) Intervenção da Coligação Democrática Unitária, pelo senhor Florival Matos  
Silvestre, Presidente da Junta de Freguesia de Bicos:-----  
----- “Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal,-----  
----- Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal,-----  
----- Senhores Vereadores,-----  
----- Companheiros Presidentes de Junta,-----  
----- Senhoras e Senhores deputados municipais,-----  
----- Senhoras e Senhores homenageados,-----  
----- Digníssimo público.-----

----- Comemoramos hoje o 39º aniversário do 25 de Abril, que nos levou pelo seu significado histórico, à conquista da liberdade, e pôs fim ao obscurantismo, ao isolamento em que o Povo vivia, ao fim da guerra colonial, trouxe direitos, como a saúde, a educação, a segurança social, a justiça, a cultura, o emprego com direitos e, outras grandes conquistas, tais como as Nacionalizações, a Reforma Agrária, o Poder Local Democrático, que os “coveiros” da direita, ameaçam e tentam destruir, de que é exemplo a extinção de mais de mil freguesias, único meio de afetos e proximidade dos cidadãos e como por artes mágicas as quatro freguesias eliminadas do nosso concelho, eram da CDU. (ESTRANHO?). -----

----- Como é hoje a minha última intervenção nestas comemorações do 25 de Abril, na qualidade de Presidente de Junta da Freguesia de Bicos, não quero deixar de viva voz tal como o fiz na noite de 10 de Outubro de 2012, quando o Partido Socialista resolveu propor extinguir a minha freguesia, de mostrar a minha revolta e a dos meus conterrâneos que assim deixam de poder colocar os seus problemas e ter voz nesta Assembleia Municipal, através do seu legítimo representante o Presidente da Junta. -----

----- As mordças vão sendo colocadas para que a voz do Povo volte a estar calada. -----

----- Temos esperança que um dia o “ACORDAI” de Fernando Lopes Graça chegará. -----

----- Falar por mim, por ti e por muitos, é que antes tínhamos a certeza que as coisas haviam de mudar. Hoje, verificamos que estão a tentar roubar-nos os sonhos que nasceram no 25 de Abril de 1974 – a Revolução dos Cravos. -----

----- Tudo nos tem sido prometido, mas afinal, nada está garantido. -----

----- Em 1974 como militar profissional, ativo participante da Revolução e continuador dos ideais de Abril, sinto tristeza ao ver o retrocesso do nosso Portugal de Abril – em que sucede um Portugal sombrio, negro, gerado por 37 anos de política de sucessivos governos PS/PSD/CDS-PP, de desemprego, precariedade, de roubos nos salários e nas reformas, de roubos nos direitos laborais e sociais, das injustiças e do aumento do fosso entre pobres e ricos

– da exclusão, da pobreza, da miséria e da fome, do afundamento da economia Nacional, da venda a retalho da independência Nacional e da soberania de Portugal, do domínio do grande capital, de uma democracia precária, crescentemente carenciada de conteúdo democrático e trazendo-nos todos os dias à memória o tempo que “EM ABRIL, ABRIL VENCEU”.-----

----- No Portugal de hoje, há ainda dois dramáticos problemas sociais, que os governos até hoje tentam fazer esquecer: -----

----- - O problema dos que têm mais idade, “os Velhos”, estes só têm um de dois caminhos, ou um lar sem condições ou voltam às suas casas ou à dos filhos para com as suas miseráveis reformas, ajudarem no sustento da família.-----

----- • Como disse Benjamin Franklin “HÁ DUAS CERTEZAS NA VIDA – A MORTE E OS IMPOSTOS”.-----

----- - Os jovens são aconselhados pelos governantes, a sair do País em busca do futuro que aqui lhes é negado. “Emigrem é a voz de ordem dos responsáveis governamentais sem soluções”.-----

----- Para muitos dos nossos jovens, o dia 25 de Abril é mais um Feriado para curtir ou meramente uma curiosidade histórica. Cabe-nos a nós, testemunhas de Abril, gerações que fizeram ou que viveram a Revolução dos Cravos, zelar para que o espírito de Abril, os ideais que o caracterizaram, o seu profundo significado histórico, seja transmitido às gerações mais jovens, aos nossos filhos e aos nossos netos.-----

----- Ter medo, não é ser covarde! -----

----- Incutirem-nos o medo à força é, uma forma violenta de submissão de um Povo.-----

----- ...”*Mas quando nos julgarem bem seguros cercados de bastões e fortalezas, onde ruir em estrondos altos muros e chegará o dia das surpresas*”. – de José Saramago – Nobel da literatura e propositadamente esquecido pelo mais alto magistrado da Nação – Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva, na sua recente visita à América Latina.-----

----- É urgente e necessário nunca esquecer e sempre denunciar o longo processo contrarrevolucionário: o seu início; os seus objetivos; os seus protagonistas; os métodos a que têm recorrido; o ódio a Abril; o estado a que conduziram o País.-----

----- “*Esta terra será nossa quando houver revolução*” - como escreveu ZECA AFONSO --

----- É urgente o combate ao tráfico de influências que promove a corrupção.-----

----- É urgente o combate à contrarrevolução.-----

----- É urgente o combate ao ódio a Abril, que urge derrotar e substituir por uma política de sentido oposto e inspirada nos valores de Abril.-----

----- Façamos deste dia 25 de Abril uma jornada de convívio e luta para que os seus ideais estejam sempre presentes, com vista a que no Futuro continuemos a dizer “25 DE ABRIL SEMPRE”.-----

----- Modestamente, permitam-me que termine com um dos melhores poemas que se fizeram sobre o 25 de Abril:-----

----- *Esta é a madrugada que eu esperava*-----

----- *O dia inicial inteiro e limpo*-----

----- *Onde emergimos da noite e do silêncio*-----

----- *E livres habitamos a substância do tempo.*-----

----- (Sofia de Melo Breyner Andresen)-----

----- Abril vencerá! Porque Abril é o Futuro!”-----

----- d) Intervenção do Partido Socialista, pelo senhor Dário Filipe da Conceição Guerreiro:

----- “Exma. Sra. Presidente da Assembleia Municipal,-----

----- Exmo Sr. Presidente da Camara Municipal de Odemira,-----

----- Ex. Srs. Vereadores,-----

----- Exmo. Sr. Comendador Dr. Justino,-----

----- Exmos. Srs. Membros da Assembleia Municipal e Srs. Presidentes de Junta,-----

----- Exmos. Srs. Convidados, homenageados e familiares,-----

----- Exma. Sra. e Srs. Comandantes,-----

----- Exmo. Sr. Padre,-----

----- Exmos. Srs. Diretores e representantes das entidades aqui presentes,-----

----- Exmo. Público,-----

----- Bom dia a todos,-----

----- Passados 39 anos, aqui estamos hoje novamente reunidos a celebrar este dia, 25 de Abril, o dia da Revolução, o dia da Liberdade, o dia da Fraternidade, o dia da Democracia, da Libertação, da Esperança, o dia em que todos foram levados a acreditar num futuro diferente, num futuro melhor.-----

----- Resolvi dar como título a este texto, o nome de um espetáculo de marionetas chamada Dura Dita Dura, que está presente no Teatro Nacional São João no Porto, encenada e interpretada por Igor Gandra. Resolvi dar-lhe este título pela semelhança, pela singularidade e surrealidade da pequena crónica que vos contarei.-----

----- Vou hoje contar-vos uma história que aconteceu não há ainda muito tempo. Uma pequena história que me fez e faz continuar a fazer refletir sobre a verdadeira história da revolução dos cravos. Uma revolução, que foi um exemplo para o mundo pela forma como aconteceu, pelos seus ideias. Uma reflexão de quem não viveu no tempo da ditadura, de quem aprendeu nos livros da escola. Uma reflexão de quem encara preocupado o momento atual do nosso país, uma República soberana e democrática.-----

----- Há pouco tempo, uma miúda chamada Joana que frequenta o 3º ciclo, preparava-se afincadamente para um teste sobre história, onde a matéria era precisamente a Revolução de Abril! Na expectativa de a poder ajudar, confrontou o primo mais velho, com uma série de questões que o professor colocara na aula de preparação para o teste. O primo foi pronto e expedito na tarefa. Ele sem lhe confidenciar, durante o trabalho foi-se deparando com vários

conflitos de pontos de vista, ideias e opiniões. Tentaram sempre encarar e comentar as questões partindo da análise de factos históricos, mas ao mesmo tempo a voz da razão não lhes permitia uma análise simples, clara e direta. Analisando a coisa, de um ponto de vista pragmático as respostas surgiam diretas, mas através de uma análise subjetiva a coisa complicou-se. Falaram e discutiram durante algum tempo, sobre o que está escrito nos livros de história, sobre as grandes diferenças desde a época da ditadura, e da situação atual do país, sem rodeios, sem mistificações sem medos. No entanto o primo da Joana ao longo da conversa acabou por achar que não a estaria a ajudar muito, acabando por desistir, pois não só a confundia a ela, como acabava também ele por se confundir! Disse-lhe no entanto no final da conversa para encarar e fazer o teste tendo em conta o que estudou nos livros e contrapondo com seu ponto de vista e a opinião dela. -----

----- Tempos mais tarde a Joana mostrou o teste ao primo. O teste tinha perguntas idênticas àquelas que tinham discutido enquanto ela se preparava para o mesmo. Passo a citar três das perguntas e respostas dadas pela Joana. -----

----- 1ª Pergunta: -----

----- Diga quais as principais diferenças entre a situação social, política e económica do Estado Novo e a situação atual.-----

----- Antes vivíamos numa ditadura, eramos governados por um poder totalitário, não havia liberdade de expressão nem de imprensa. As pessoas tinham medo do estado e da censura. O trabalho era precário e havia muita pobreza. Por sua vez a economia era controlada e regulada por cartéis, supervisionados pelo governo. -----

----- Ao contrário, hoje vivemos em democracia e somos governados por um governo escolhido pelo povo, que por sua vez obedece à troika. Temos liberdade de expressão, a informação na imprensa é abundante e controlada pelos diferentes interesses político-partidários. Hoje a censura está dissimulada, e temos de ser politicamente corretos. O trabalho



continua a ser precário e a pobreza aumenta de dia para dia. Quanto à economia, é capitalista, dominada e regulada por cartéis. No entanto hoje não sabemos quem regula quem. -----

----- 2ª Pergunta: -----

----- Diga quais as principais diferenças ocorridas nos direitos dos cidadãos entre o Estado Novo e a situação atual. -----

----- No regime de Salazar não se podia votar, não havia sindicatos para defender os trabalhadores nem os direitos do trabalho. Direitos como: a educação, a saúde e a justiça estavam apenas ao alcance de alguns. Por exemplo se estivéssemos no tempo da ditadura os cidadãos não tinham os direitos concedidos pela segurança social que tem atualmente. -----

----- Hoje pode-se votar, mas na verdade é que ninguém vota. Hoje existem sindicatos e organizações que defendem os trabalhadores, o problema é que o governo não os ouve. Hoje o acesso à educação, à saúde e à justiça continua apenas ao alcance de alguns. Hoje temos segurança social, mas ao que parece é a prazo, não se sabe se há dinheiro para pagar as reformas daqui a 10 anos. -----

----- 3ª Pergunta: -----

----- Refira o que entende por Constituição, qual a sua importância para um país. -----

----- Na constituição constam as leis supremas de um país, lá vêm consagrados os direitos e deveres de todos os cidadãos, o princípio da igualdade. É no fundo o pilar de um país. Todos têm de a respeitar, os cidadãos, os governos, assim como toda legislação feita no país. -----

----- Hoje, toda a gente sabe que ela existe, mas segundo o que se ouve está constantemente a ser infringida. As leis são difíceis de entender, por isso existem os tribunais, os juízes e advogados. No entanto na minha opinião a mesma lei não é igual para todos, nem todos os cidadãos são tratados de forma igual. Em Portugal as leis e a justiça não funcionam bem, os mais ricos e poderosos raramente vão para a prisão. -----

----- Depois de feito e recebido o teste a, Joana não ficou muito satisfeita com a nota, e

muito menos com a anotação do professor que dizia. “ A aluna revelou uma análise histórica assertiva, no entanto não conseguiu atingir todos os objetivos propostos quanto ao relacionamento com a situação atual”. O primo da Joana ficou surpreendido com a coragem das suas respostas. Nunca lhe passara pela cabeça que ela refletira sobre aquela conversa, muito menos que pudesse descrever tão bem a situação atual do país.-----

----- Pensou que, se pudesse voltar atrás a deveria ter ajudado a encarar as perguntas de uma forma pragmática, direta e politicamente correta, talvez assim tivesse obtido nota máxima, pois o que conta é número constante na nota. Mas ficou ainda mais surpreendido com o grau de exigência do professor. -----

----- Sentiu-se um pouco responsável por aquela nota. Talvez com a toda aquela discussão a tenha induzido em erro. Ainda hoje se pergunta, mas que raio de respostas queria o professor? Queria ele respostas predefinidas e estandardizadas como as que vem nos livros? Queria ele uma análise crítica e verdadeira sobre o assunto, ou respostas à imagem idílica e utópica que, pelos vistos, ainda hoje ensinam nas aulas. -----

----- Esta história pode parecer um pequeno sketch de um programa de comédia, ou retirada de um artigo cómico. Não, esta história é verdadeira! A Joana é minha prima.-----

----- Desde então inevitavelmente refleti sobre as respostas da Joana, várias questões me surgiram, e devo dizer que fiquei inquieto, pensativo e até triste.-----

----- Onde colocaram os ideais da revolução de Abril os homens que lideraram este país durante os últimos 39 anos?-----

----- Mas que Democracia foi esta que construímos ao longo deste tempo?-----

----- Para onde caminha este país repleto de desigualdades?-----

----- Que futuro teremos?-----

----- E agora as mais perigosas: Será possível que em apenas em 3 respostas se possa encontrar tantas semelhanças entre o antes e o agora? -----

----- Pior que tudo, (desculpem-me se vou dizer uma barbaridade) Será que a Dura Dita Dura ainda Dura?-----

----- Peço-vos que reflitam verdadeiramente sobre estas questões, tal como eu tenho feito e continuarei a fazer, pois tenho a certeza que nas respostas está diretamente implicado o futuro das próximas gerações, do nosso futuro, do futuro da democracia em Portugal, do futuro da nossa História como país democrático. Peço desculpa, por não propor ou discutir respostas para as mesmas, pois receio que aconteça o mesmo que aconteceu à Joana, que obteve uma nota menos boa. Peço-vos sim que esta pequena crónica vos faça pensar sobre o verdadeiro sentido da revolução de abril de 74, e pelo rumo tomado pelo país desde então. Serão jovens como a Joana que daqui a alguns anos escreverão a História deste país. Nós aqui presentes nesta sala temos o direito, o dever e a responsabilidade de construir esta história, para que Joanas do futuro possam responder aos testes sem pragmatismos, sem dúvidas, e sem respostas que nos deixem inquietos, pensativos, sépticos e tristes. Temos de conseguir fazer com que jovens como a Joana possam vir a ter orgulho na história que irão mais tarde escrever.-----

----- Eu acredito que somos capazes. Sei que seremos capazes! Tenhamos a coragem de estar unidos, tenhamos a coragem de colocar ideologias políticas de parte, tenhamos a coragem quebrar medos e barreiras! Só assim construiremos um Portugal melhor. Somos Cidadãos livres, não deixemos cair por terra os valores de Abril! A revolução de Abril continua e deve continuar para sempre dentro de cada um de nós.-----

----- Viva para sempre a Liberdade!-----

----- Viva para sempre o 25 de Abril!-----

----- Viva Odemira!-----

----- Viva Portugal!”-----

----- Seguiu-se a intervenção da senhora Presidente da Assembleia Municipal, Natália Maria Rocha de Brito Pacheco Cabecinha, que se transcreve na íntegra:-----

----- “Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Odemira, -----  
----- Exmos. Srs. Vereadores da Câmara Municipal de Odemira, -----  
----- Exmos. Srs. Deputados da Assembleia Municipal de Odemira, -----  
----- Exmos. Presidentes de Juntas e de Assembleias de Freguesia, -----  
----- Exmos. Srs. ex - Autarcas do Concelho de Odemira, -----  
----- Exmas. Autoridades Cíveis e Militares,-----  
----- Ilustres homenageados, -----  
----- Exmos. Convidados,-----  
----- Minhas Senhoras, -----  
----- Meus Senhores. -----  
----- Nesta manhã de quinta-feira, do dia 25 Abril de 2013, que curiosamente também  
aconteceu em 1974, numa quinta-feira, data tão importante na história do nosso país, o  
Município de Odemira, através dos seus órgãos representativos, Câmara e Assembleia  
Municipais, e como tem sido sua tradição, não poderia de deixar assinalar este acontecimento  
que virou uma página do livro que é a nossa história.-----  
----- Passados 39 anos, penso que podemos ficar orgulhosos das mudanças que ocorreram  
na sociedade portuguesa, quer no campo da educação, da saúde, na ação social, no  
desenvolvimento científico e tecnológico ...enfim, nas diferentes vertentes tão fundamentais  
para o desenvolvimento de um povo, de uma nação.-----  
----- Este desenvolvimento foi acontecendo a ritmos mais ou menos acelerados, por  
iniciativa dos poderes central, regional ou local, mas também de organizações, de instituições,  
da sociedade civil em geral, motivados por uma dinâmica interna que pretende acompanhar as  
grandes transformações que, de uma forma tão rápida, têm ocorrido no mundo, a que a  
globalização nos conduziu, com uma dinâmica que parece ser irreversível, a que já nos  
habitúamos, para não correremos o risco de ficar no fim da corrida. -----

----- A velocidade a que os acontecimentos têm ocorrido e a rapidez de circulação da informação, fazem com que, muitas vezes, não haja tempo para pensar, para planear, para decidir e, muito menos, para decidir bem. -----

----- Atravessamos momentos de grandes convulsões, de grande inquietação, de grandes indecisões. A incerteza tornou-se um modo de vida. A desconfiança apoderou-se de nós. É necessário encontrar “um norte”; é necessário que estejamos devidamente orientados; é necessário que sejamos nós, portugueses, a traçar o rumo.-----

----- As decisões internacionais têm impacto em todo o mundo, sobrepondo-se às nacionais; os povos deixaram de ser os únicos gestores do seu território, do seu próprio país. -----

----- O Mundo, está, hoje, submisso e dependente de decisões tais, em que o económico se impõe e sobrepõe a valores tão elementares e essenciais ao bem estar de uma sociedade, tais como o trabalho, a solidariedade, a entreatajuda, a honestidade, a confiança, a justiça.... Estamos numa sociedade em que o “ter” se sobrepõe ao “ser”, em que o “mais forte” esmaga “o mais fraco”, oprimindo-o e não lhe deixando espaço, para o exercício de uma vida cívica plena, nem para a dignidade que a vida humana merece.-----

----- Não foi isto que “Abril” quis que Portugal fosse; não foi para isto que “Abril” aconteceu.-----

----- O projeto europeu em que tanto acreditávamos com os ideais de coesão social, de solidariedade entre os países membros, de liberdade e de autonomia, veio a revelar-se um projeto fracassado, dominado pelos países mais ricos, que impõem as regras, que olham para os seus interesses, descurando os mais pobres, os mais periféricos, como Portugal. -----

----- Cabe aos órgãos democráticos nacionais assegurar a definição de políticas que “pensem o seu território”, que contribuam para o bem comum, que permitam a tal coesão tão apregoada pelas instâncias europeias e mundiais. -----

----- Aquilo a que estamos a assistir e a viver, com uma população cada vez mais

polarizada, deve levar-nos a uma ação cada vez mais forte, ao combate da exclusão social, da liberdade de pensamento e de ação! -----

----- É preciso ter esperança e confiança na experiência democrática do povo português, que, naturalmente, irá ser capaz de sair desta conjuntura em que está mergulhado, nunca perdendo a sua autonomia, a sua voz, a sua identidade, respeitando as conquistas obtidas ao longo destes quase 40 anos. -----

----- E para terminar, permitam-me que cite alguns versos da célebre e imortal canção “Somos Livres”: *uma gaivota voava, voava...; uma papoila crescia crescia...; uma criança dizia, dizia...; e nós, hoje, devemos dizer como ela: “somos um povo que cerra fileiras/parte à conquista do pão e da paz/somos livres, somos livres, não voltaremos atrás”*. -----

----- VIVA o “25 de ABRIL”! -----

----- VIVA ODEMIRA! -----

----- VIVA PORTUGAL!” -----

----- Registou-se ainda a intervenção do senhor Presidente da Câmara Municipal de Odemira, José Alberto Candeias Guerreiro, que seguidamente se transcreve na íntegra: -----

----- “Senhora Presidente da Assembleia Municipal,-----

----- Senhores Vereadores, colegas do Executivo,-----

----- Senhores Membros da Assembleia Municipal,-----

----- Senhores Presidentes de Junta de Freguesia,-----

----- Dr. Justino, meu caríssimo amigo, um cumprimento muito especial,-----

----- Senhores Diretores das várias instituições convidadas,-----

----- Senhores Presidentes das Direções dos Bombeiros,-----

----- Homenageadas e Homenageados,-----

----- Senhor Padre,-----

----- Convidadas e Convidados,-----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

----- Gostaria de começar por destacar o momento que vivemos, momento de comemoração dos 39 anos do 25 de Abril e do marco que foi esse grande momento na nossa história. Em Odemira essa data tem sido comemorada com grande efusividade ao longo dos 39 anos. Sou daqueles que não devo ter falhado nenhum desses momentos. Sou daqueles que acredita que é necessário continuar a comemorar o 25 de Abril em Odemira e por todo o país.-----

----- Hoje, os valores de abril parece que estão a ser postos em causa. Em Odemira eu gostaria que assim não fosse. É certo que os órgãos de soberania estão um pouco de costas voltadas quanto à aplicabilidade dos valores de abril, mas a verdade é que não podemos trilhar outro caminho que não seja o dos valores da Democracia e da Liberdade. O outro experimentámo-lo ao longo de 48 anos de ditadura e não deixou saudades. Foram muitos aqueles que perderam a vida na Guerra do Ultramar. Foram muitos aqueles que tiveram presos e foram torturados. A todos eles a minha sentida homenagem. Faço-a todos os dias na prática constante dos valores de abril.-----

----- Foram muitos aqueles que sofreram com a ditadura, no exílio e entre nós, na luta diária contra essa ditadura, pois todos sofreram pela repressão e pela pobreza que passaram ao longo das décadas que vivemos em ditadura. A verdade é que os valores de abril vivem hoje dentro de nós, mas alguns questionam agora se fizemos o caminho correto até aqui. -----

----- Não tenho muitas dúvidas de que este era um percurso que teria sempre alguns percalços, porque de facto não tínhamos experiência de governar em democracia, mas temos vindo a acumular um passado que nos deve orgulhar. Lembro que a democracia acabou por nos dar o Poder Local Democrático, melhor justiça, a liberdade de expressão, a liberdade de pensamento, melhor justiça social, uma melhor saúde, entre tantas outras coisas boas. Em todos os aspetos da nossa vida sentimos a presença dos valores de abril. -----

----- O que seria Portugal hoje se não tivesse acontecido abril?!-----

----- É bom recordar todos os dias estes valores! É bom que o consigamos transmitir às novas gerações! É bom que os senhores professores, em todas as escolas, consigam transmitir estes valores no dia-a-dia, porque quem não viveu esta transição de regime, por vezes, é tentado a pensar que esta é uma conquista que nasceu com cada um de nós e que é para o resto da vida.

----- Mas a verdade é que o abril nos deu a liberdade e o viver em democracia, num sistema com regras, mas que também tem defeitos.-----

----- Hoje contestam-se muitas das decisões que são tomadas por órgãos de soberania democraticamente eleitos. Algumas também não concordo com elas, mas a verdade é que este é o modelo da democracia pelo qual lutámos. Tem defeitos. Pois tem! Nem sempre consegue a unanimidade. Pois não! Mas é essa a vontade popular, são esses os princípios da democracia.---

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

----- A verdade é que chegados aqui, vivemos um período difícil, em Portugal. Um período que nos deixa preocupados quanto ao futuro, em especial pelas novas gerações. Sim, porque aquelas que estão do “meio dia para a tarde” lá se vão aguentando, habituados a renovar a esperança de tempos a tempos. -----

----- Temos de acreditar, temos de construir um projeto coletivo com o envolvimento de todos e desde logo hoje, no momento em que homenageamos instituições e personalidades que tanto contribuíram para a vida coletiva em Odemira, pôr os olhos no trabalho que desenvolveram e sentir orgulho por eles. Nos momentos mais difíceis é necessário que todos estejamos unidos, embora na divergência de opiniões, estou convencido que o caminho que escolhemos pode ser diferente, mas o objetivo é comum, o de construir um concelho melhor, um Alentejo mais próspero e um Portugal desenvolvido. -----

----- Eu julgo que é possível, todos juntos, construirmos esse caminho. É natural que muitos de nós, tenhamos de perder algo do que já ganhamos, mas se for por uma causa coletiva de um futuro melhor para os nossos filhos e netos valerá a pena fazer esse sacrifício. Não estou a dizer



que concordo com o caminho que trilhamos presentemente. Talvez ele pudesse ser outro, mas se fosse outro estaríamos agora a discutir que ainda assim não seria o melhor. Temos feito um caminho tortuoso, mas asseguro-vos que no Município de Odemira tem sido um trabalho contínuo e conjunto com as instituições, a quem agradeço muito particularmente. As Juntas de Freguesia, por exemplo, têm sido incansáveis nas parcerias que têm connosco, têm sido essenciais neste projeto. Também tem sido essencial o trabalho com as instituições de carácter social, educativo, cultural, recreativo, com um trabalho notável, porque muitos destes contributos não têm por vezes uma visibilidade imediata, mas o somatório das suas ações é importantíssimo na construção do bem coletivo. -----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

----- A verdade é que não seria possível ter construído este projeto de 39 anos de democracia, se não tivesse sido um trabalho coletivo com as Juntas, com as comissões de trabalhadores, com as instituições e associações locais, enfim, com todos aqueles que de uma forma ou de outra estão no território, perto das pessoas, preocupados com os problemas, na procura de soluções, e que nos permitem continuar a sonhar com um futuro melhor. -----

----- A verdade é que hoje o estado de alma que temos no país é de desânimo, que temos de contrariar, sendo mais empreendedores, criando emprego e promovendo apoio social, numa ampla solidariedade que consiga sustentar este período muito difícil. -----

----- No plano social temos localmente tentado através do Apoio ao Arrendamento, através dos apoios do Cartão Social, através do apoio às instituições, através de programas de incentivo à ocupação de desempregados, entre outros, dar o nosso contributo. Tentaremos também no futuro que ele se alargue a mais jovens, para que possamos manter viva a esperança, num país que neste momento tem mais de 40% de desemprego de jovens. -----

----- A verdade é que precisamos da ajuda de todos. E a verdade é que ninguém neste mundo consegue fazer nada sozinho.-----

----- A verdade é que no plano económico não são tempos fáceis. Os investidores que nos procuram encontram a primeira dificuldade no crédito bancário, com juros elevadíssimos, com exigências tremendas de garantias bancárias. Mas a verdade é que também as políticas públicas que são aplicadas no nosso país e que foram construídas ao longo destas mais de três décadas têm construído um Portugal muito burocrático. Um Portugal democrático, mas um Portugal demasiado burocrático. Um Portugal que dificulta a vida do cidadão. Muito provavelmente por culpa das opções políticas de um Estado centralizador, mas também por culpa das entidades que connosco gerem o território e que criam uma encruzilhada de dificuldades na gestão de planos e de regras sobre regras, leis sobre leis, que nada facilitam.-----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

----- Nesta oportunidade não posso deixar de vos falar sobre os perigos que aí vêm. Está em curso uma chamada Reforma Administrativa Local. Já o ano passado vos falei nesta sessão sobre ela. Estão neste momento em discussão na Assembleia da República um conjunto de diplomas que poderão vir a mudar radicalmente as regras e os recursos disponíveis nos Municípios e nas Freguesias. E esta é uma realidade preocupante. O Estado Central gasta 98% dos recursos públicos resultantes dos nossos impostos. Não chega a 2% o valor que é transferido para o conjunto dos Municípios e das Freguesias. É o valor mais baixo a nível Europeu. E pergunto: o que faz a troika e outros senhores que nos vigiam para não aplicar também as mesmas regras que se usam na Europa? Nada! A verdade é que o Poder Local tem demonstrado ao longo dessas décadas que é o melhor gestor dos recursos públicos com responsabilidade direta em mais de 50% dos investimentos públicos que se fazem no país e que construíram redes fundamentais da nossa vida quotidiana. Ainda por cima, redes que potenciaram o investimento económico como em nenhuma outra parte da Europa. Hoje temos redes de infraestruturas municipais em rede viária, águas, esgotos, saneamento, temos infraestruturas elétricas por todo o concelho, entre tantas outras. Há 39 anos atrás eram

raríssimas as infraestruturas públicas municipais, enfim, um conjunto de infraestruturas construídas ao longo deste período democrático que é fundamental que todos tenhamos presente e que é o resultado da construção de um processo democrático em Odemira e por todo o país.-- -----

----- O Poder Local Democrático ajudou a levantar e construir este país, ele precisa de novos desafios, mas não pode ser aniquilado. Aceitamos a sua reforma, mas nos princípios constitucionais. Não aceitamos estruturas supramunicipais não eleitas diretamente pelo povo com poderes não delegados pelos órgãos autárquicos. O que se pretende criar nas CIM's são órgãos regionais não eleitos. -----

----- O que está em construção é um processo que vai levar a partir do dia 01/01/2014 à redução do número de estruturas municipais, como são o caso das freguesias, que vai levar à diminuição dos recursos públicos para os Municípios em cerca de 25% (é aquilo que está proposto) e que vai levar a que um conjunto de competências dos Municípios seja transferido para estruturas intermunicipais, as Comunidades Intermunicipais. -----

----- Mais ainda, pretendem que essas Comunidades Intermunicipais passem a ter uma gestão profissional com três gestores públicos que não são eleitos diretamente pelo povo e que passam a ter competências ditadas por lei, competências que as Câmaras Municipais deixam de ter. É uma alteração profunda na estrutura da gestão local democrática em Portugal e de um processo de regionalização encapotado, que a meu ver contraria a Constituição da República.---

----- Não posso aceitar este modelo. Ainda por cima porque, e estas afirmações são de gente que é muito próxima de quem propõe este modelo, estão a identificar problemas onde não existem, retirando recursos a quem está mais perto das pessoas e a quem é eleito diretamente pelo povo.-----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

----- O 25 Abril carregou-nos de valores, exigiu-nos responsabilidades individual e

coletiva, ou seja, direitos e deveres, entre estes, o de exercício de cidadania, de participação na vida pública, valores que temos vindo a incentivar através de novos modelos de participação dos quais destaco o Orçamento Participativo. Queremos aproximar mais o cidadão das decisões municipais, envolver a todos o mais possível, nas decisões municipais. Tem sido um processo algo difícil, mas em que continuaremos a persistir, proporcionando aos munícipes participações públicas em alguns projetos, aceitando sugestões e críticas, ano após ano. Procuramos uma maior participação cívica e uma maior transparência na gestão municipal. -----

----- É esse o modelo que implementámos e que procuraremos consolidar no futuro. -----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

----- Para terminar gostaria de nesta oportunidade em meu nome, em nome da Câmara Municipal e dos Odemirenses, dar uma palavra de apreço e de estima a todos os homenageados, pelo trabalho que desenvolveram: -----

----- - à D. Maria Bárbara e D. Maria dos Reis, pelo empenho, pela dedicação e pelo altruísmo que tiveram na construção de projetos coletivos em que acreditaram e trabalharam muito;-- -----

----- - às coletividades aqui presentes, Clube Náutico de Milfontes e Sport Clube Odemirense, pela importância do que há pouco descrevi, um historial de mérito no envolvimento da comunidade, no elevar do prestígio e do nome da sua terra e do concelho, com muito sucessos, títulos, mas também, com uma prática desportiva sã, envolvendo a todos, novos e velhos;-----

----- - às instituições, Jardim de Infância Nossa Senhora da Piedade e Colégio da Nossa Senhora da Graça, gostaria também de agradecer por todo o trabalho que desenvolveram quer na educação, quer na ação social, ao longo de tantos anos (45 num e mais de 50 noutra), pelo meritíssimo trabalho que desenvolveram com os nossos jovens, na formação deles. Eu fui um dos felizardos que frequentei o primeiro ano de funcionamento do Jardim de Infância Nossa

Senhora da Piedade, reconhecendo os elevados valores da instituição. Um grande agradecimento e um grande bem-haja, pelo trabalho com os mais velhos, mas também com os mais jovens que por lá já passaram; -----

----- - ao António Camilo, um agradecimento muito especial, conheço-o desde há muitos anos, trabalhamos doze anos juntos neste projeto autárquico, acreditou em mim, mas muito especialmente, pela pessoa que ele é, pelo trabalho que deixou em Odemira, pela construção de ideias e de valores e pelo sacrifício que teve e que bem o demonstrou na sua ação em torno deste concelho. Há muitos destes valores que são extensivos a muitos autarcas que aqui estão presentes e eu gostaria de estende-los a todos, quantos já passaram e continuam a estar nos órgãos, quer nas freguesias, quer no Município e na Assembleia Municipal. -----

----- A todos um grande obrigado! -----

----- Gostaria de terminar reavivando os valores de abril, apelando a que em Odemira os órgãos da Câmara e da Assembleia continuem unidos em torno dos valores de abril e independentemente do que aconteça no próximo ano, neste dia, se Deus quiser, aqui estarei a cantar o hino nacional na porta da Câmara no dia 24 à noite.-----

----- Viva o 25 de Abril! -----

----- Viva Odemira! -----

----- Viva Portugal!" -----

----- Seguidamente procedeu-se à entrega das Medalhas Municipais de Mérito e Honra: -----

----- A) MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO AO SPORT CLUBE ODEMIRENSE: ---

----- Interveio a senhora Isabel Vilhena, responsável pelo Setor de Relações Públicas e Audiovisuais do Município de Odemira, que procedeu à leitura do Diploma referente à entrega da respetiva Medalha. -----

----- **“DIPLOMA** -----

----- O Município de Odemira atribui a Medalha Municipal de Mérito ao Sport Clube

Odemirense, o Clube mais emblemático e multidesportivo do concelho de Odemira, fundado a 1 de março de 1923. É em termos competitivos e formativos, a coletividade de maior expressão desportiva do concelho.-----

----- Ao longo da sua história, o Sport Clube Odemirense tem sido um verdadeiro embaixador desportivo do nosso concelho, quer dentro, quer fora do distrito e do próprio país, tem fomentado de forma empenhada e com reconhecido mérito a prática desportiva junto da comunidade odemirense. -----

----- Trata-se de uma coletividade vocacionada essencialmente para a prática desportiva, sendo o futebol a modalidade mais praticada. No passado, outras foram as modalidades desenvolvidas, como o atletismo, o ciclismo, o tiro, a pesca, voleibol ou patinagem, bem como de índole sociocultural, disponibilizando-se para ações patrióticas e humanitárias, como a festa de homenagem ao soldado português em serviço no Ultramar, em 1961, ou festas de beneficência para a Santa Casa da Misericórdia. -----

----- Nos últimos anos, o clube tem incentivado especialmente o desporto jovem e obtido resultados desportivos e formativos de grande relevo. Do seu palmarés desportivo constam quatro títulos de Campeão Distrital de Seniores da 1ª Divisão da Associação de Futebol de Beja, um título da 2ª Divisão, duas taças distritais de Seniores, vários títulos nos escalões de juniores, juvenis, iniciados, infantis e escolas, e várias presenças no Campeonato Nacional de futebol da 3ª Divisão, e nos campeonatos nacionais de juniores, juvenis e iniciados, bem como presenças na Taça de Portugal. -----

----- Odemira muito deve a este grande Clube que, materializado nas ações dos seus dirigentes e atletas, tem dignificado o nome do nosso concelho por onde se exibiu, sendo uma referência para todos os odemirenses. -----

----- Pelo reconhecimento da excecional relevância da sua ação ao serviço da comunidade, nomeadamente em termos desportivos, o Sport Clube Odemirense é merecedor da Medalha

Municipal de Mérito do Município de Odemira.” -----

----- A referida Medalha foi entregue pelo senhor Presidente da Câmara Municipal ao senhor António Cópio, Presidente da Direção do Sport Clube Odemirense. -----

----- Interveio o senhor António Cópio que disse o seguinte: -----

----- “Muito bom dia a todos! -----

----- Em nome do Sport Clube Odemirense, no ano em que faz noventa anos, realmente é uma prenda que não estávamos à espera, mas que nos orgulha muito. -----

----- Dedico esta Medalha de Mérito que recebemos, a todos quanto construíram em noventa anos e que continuam a construir a história do Odemirense. -----

----- Muito obrigado a todos! -----

----- Isto é para todos os Odemirenses”. -----

----- B) MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO AO CLUBE NÁUTICO "MILFONTES": -----

----- Interveio a senhora Isabel Vilhena, responsável pelo Sector de Relações Públicas e Audiovisuais do Município de Odemira, que procedeu à leitura do Diploma referente à entrega da respetiva Medalha. -----

----- **“DIPLOMA** -----

----- O Município de Odemira atribui a Medalha Municipal de Mérito ao Clube Náutico Milfontes, que teve origem em 1989, a partir de um grupo de amigos que gostava de canoagem e que se juntava para remar. Em 1990 foi fundado como Clube Náutico “O Colégio” tendo em conta sua ligação ao Colégio de Nossa Senhora da Graça, onde funcionavam as suas instalações. Só mais tarde, em 1996, após se ter separado fisicamente do Colégio, passou a denominar-se Clube Náutico Milfontes. -----

----- Por este clube passaram centenas de atletas que ali se formaram, tanto enquanto desportistas como enquanto pessoas, tendo, atualmente mais de sete dezenas de praticantes no ativo. É um clube desportivo que promove a atividade da canoagem nas suas várias vertentes e

que constitui, para associados e atletas, como um espaço de prática desportiva competitiva e de lazer, mas também como um espaço de integração e realização pessoal (contando com paratletas). -----

----- O Clube Náutico Milfontes assume cada vez mais um papel de destaque a nível desportivo regional e nacional sendo frequente, ano após ano, contar com vários campeões regionais, campeões nacionais e atletas representantes da Seleção Nacional, incluindo uma atleta pré-selecionada para os últimos Jogos Olímpicos. -----

----- Na última época desportiva ficou classificado na 10ª posição do Ranking Nacional, num universo de 63 clubes, que participam nas diversas provas que constituem o Campeonato Nacional. Esta brilhante posição reflete a consolidação do trabalho de excelência que tem vindo a ser realizado ao longo dos anos em prol da modalidade, das pessoas e do concelho de Odemira. -----

----- Este trabalho muito relevante de projeção de Odemira no país e no mundo, bem como o trabalho humano que é feito na construção de atletas e de Homens, distingue o Clube Náutico Milfontes como uma referência para todos os Odemirenses. Constitui, assim, um imperativo de Justiça que a Comunidade reconheça e valorize, publicamente, o papel e a ação que o Clube Náutico Milfontes tem demonstrado ao longo do seu brilhante historial. -----

----- Pelo reconhecimento da excecional relevância da sua ação ao serviço da comunidade, nomeadamente em termos desportivos, o Clube Náutico Milfontes é merecedor da Medalha Municipal de Mérito do Município de Odemira.” -----

----- A referida Medalha foi entregue pelo senhor Presidente da Câmara Municipal ao Professor Francisco Aires, Presidente da Direção do Clube Náutico Milfontes. -----

----- Interveio o Professor Francisco Aires que disse o seguinte:-----

----- “Meus senhores e minhas senhoras.-----

----- É com honra que recebo este elogio. É também com honra que vos digo, e ainda há



pouco foi falado em valores da liberdade, que foi por esta liberdade que um dia o Clube Náutico de Milfontes surgiu e são esses os mesmos valores que continuará a respeitar e a defender neste Município que é meu e que é nosso e vamos contribuir para que ele cresça em pleno. -- -----

----- Muito obrigado!" -----

----- C) MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO AO JARDIM DE INFÂNCIA NOSSA SENHORA DA PIEDADE: -----

----- Interveio a senhora Isabel Vilhena, responsável pelo Sector de Relações Públicas e Audiovisuais do Município de Odemira, que procedeu à leitura do Diploma referente à entrega da respetiva Medalha. -----

----- **“DIPLOMA** -----

----- O Município de Odemira atribui a Medalha Municipal de Mérito ao Jardim de Infância Nossa Senhora da Piedade, fundado a 5 de dezembro de 1967, pela irmã Maria Luísa Cordes da Ponte, Religiosa da Congregação das Oblatas. Está constituída como Instituição Particular de Solidariedade Social, regendo-se por estatutos próprios aprovados pelo Bispo da Diocese de Beja. --- -----

----- Naquela época predominava o latifúndio, proporcionando trabalho nas produções agrícolas. Atenta aos problemas das famílias e suas carências, a Congregação funda na Vila de Odemira um lugar promissor onde as famílias podiam deixar os filhos. -----

----- Hoje, novas exigências e novos desafios são colocados à Instituição. O Infantário que existia não conseguia dar resposta às solicitações da população de Odemira e localidades limítrofes. Nasceram então a Casa Beatriz Gambôa, em 2005, e a Casa Maria Luísa Cordes da Ponte, em 2010. -----

----- Em termos de resposta social, dispõe de valências de Creche (crianças dos 4 meses aos 3 anos), de Pré-Escolar (dos 3 aos 6 anos) e Atividades de Tempos Livres (dos 6 aos 10 anos). -

----- A Instituição tem como prioridade destacada a qualidade pedagógica. Neste sentido investe na formação permanente de toda a equipa, procurando a atualização constante das Metodologias, sendo o seu lema: SONHAR E CRIAR. -----

----- Odemira muito deve a esta grande Instituição do nosso concelho que acaba de comemorar 45 anos. O Jardim de Infância Nossa Senhora da Piedade tem materializado e dignificado nos seus projetos e nas suas ações o nome do nosso concelho, sendo uma referência para todas as crianças que o frequentaram e frequentam e para todos os odemirenses. -----

----- Pelo reconhecimento da excepcional relevância da sua ação ao serviço da comunidade, nomeadamente em termos sociais e educacionais, o Jardim de Infância Nossa Senhora da Piedade é merecedor da Medalha Municipal de Mérito do Município de Odemira.” -----

----- A referida Medalha foi entregue pelo senhor Presidente da Câmara Municipal à Irmã Maria do Céu Valério, Superiora-Geral da Congregação. -----

----- Interveio a Irmã Teresa Geraldo que disse o seguinte: -----

----- “Um breve agradecimento a tão elevada distinção. -----

----- A abertura do Jardim de Infância Nossa Senhora da Piedade como já foi dito foi um sonho de uma mulher que amou Odemira, Maria Luísa Cordes da Ponte. -----

----- Não vou usar de falsa modéstia e por em causa o reconhecimento que tiveram para com a nossa obra e atividades em benefício do concelho. O nosso sentimento de gratidão vai para a Câmara Municipal de Odemira, por nos reconhecer como tal. -----

----- Dizem sábios antigos quando elogiados pelas suas grandes obras: “A nossa grandeza deve-se ao facto de estarmos aos ombros de grandes antepassados nossos”. É isso também que nós devemos dizer. Nós somos a continuação de uma obra e de ações que tiveram início há já décadas e nas quais assenta a nossa atividade. -----

----- Aqui refiro as nossas fundadoras, mas não só, também outras pessoas da Congregação ou não, da igreja ou não, que nos influenciaram pela sua elevação, honestidade, dedicação à

causa social, coragem para começar uma obra e persistência para continuar.-----

----- É neste espírito de agradecimento que, em nome da instituição, permitam-me que esta Medalha seja uma homenagem às colaboradoras do Jardim de Infância Nossa Senhora da Piedade. Este gesto de reconhecimento é para todas elas que estão ou estiveram connosco, pois esta obra é coletiva e só em espírito de comunidade e cooperação, podemos levar mais longe os nossos sonhos. -----

----- Também devo mencionar a utilidade e necessidade de cooperação e parceria ente todas as instituições que trabalham com os mesmos objetivos e para o mesmo fim. Os nossos agradecimentos a todos os que têm contribuído para o crescimento desta obra!-----

----- Viva abril! -----

----- Viva a Câmara Municipal de Odemira!” -----

----- D) MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO AO COLÉGIO NOSSA SENHORA DA GRAÇA: -----

----- Interveio a senhora Isabel Vilhena, responsável pelo Sector de Relações Públicas e Audiovisuais do Município de Odemira, que procedeu à leitura do Diploma referente à entrega da respetiva Medalha.-----

----- **“DIPLOMA** -----

----- O Município de Odemira atribui a Medalha Municipal de Mérito ao Colégio Nossa Senhora da Graça, propriedade do Instituto da Nossa Senhora de Fátima, da Diocese de Beja, sediado em Vila Nova de Milfontes. Iniciou as suas atividades em 21 de março de 1962, integrado num movimento da criação de instituições religiosas católicas que tinham como principal objetivo colmatar carências sócio educativas existentes no país. -----

----- A originalidade desta Instituição é fruto do trabalho, empenho, humanismo, espírito visionário e cristão do seu fundador, Monsenhor Dr. Joaquim Maria Lourenço. -----

----- O Colégio afirmou-se como um estabelecimento de ensino particular e cooperativo de

referência no concelho de Odemira desde o início da década dos anos 80, do século passado, estando integrado na rede pública de educação. -----

----- O Colégio ministra diferentes níveis de ensino, nomeadamente o ensino Pré-Escolar, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário, nas modalidades de ensino regular, de recorrente e de oferta de dupla certificação (Curso Profissional, Curso de Educação e Formação).-----

----- Odemira muito deve a esta Instituição de referência do nosso concelho, que acaba de comemorar o seu 50º aniversário, materializando através dos seus projetos e das suas ações, a dignificação e elevação do nosso concelho, sendo uma referência para todos os jovens que o frequentaram e frequentam e para todos os odemirenses. -----

----- Pelo reconhecimento da excecional relevância da sua ação ao serviço da comunidade, nomeadamente em termos educacionais e sociais, o Colégio Nossa Senhora da Graça é merecedor da Medalha Municipal de Mérito do Município de Odemira.”-----

----- A referida Medalha foi entregue pelo senhor Presidente da Câmara Municipal ao senhor José Venâncio Quirino, Presidente do Instituto Nossa Senhora de Fátima.-----

----- Interveio o senhor José Venâncio Quirino que disse o seguinte: -----

----- “Exmª Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Odemira, -----

----- Senhor Presidente da Câmara, -----

----- Exmª Vereação, -----

----- Senhoras e senhores Membros da Assembleia Municipal, -----

----- Entidades e autoridades aqui presentes, -----

----- Exmºs convidados,-----

----- Exmºs homenageados, -----

----- Minhas senhoras e meus senhores,-----

----- No dia de hoje e na qualidade de Presidente do Instituto de Nossa Senhora de Fátima,

entidade proprietária do Colégio de Nossa Senhora da Graça, cabe-me manifestar o agradecimento pela atribuição da Medalha Municipal de Mérito ao Colégio. -----

----- Ao recebermos esta distinção não poderíamos deixar de invocar, já foi invocado no início, mas eu volto a referir, a memória do seu fundador Monsenhor Dr. Joaquim Maria Lourenço, um sacerdote que dedicou a sua vida ao serviço da doutrina social da igreja e que em agosto de mil novecentos e quarenta e dois, faz setenta anos, em plena Segunda Guerra Mundial criou o Instituto de Vila Nova de Milfontes, integrado no movimento da juventude católica portuguesa. Saliente-se que o Instituto encontra-se canonicamente ereto por Decreto do Bispo da Diocese de Beja, subordinando as suas atividades aos princípios da igreja católica e às orientações da hierarquia eclesiástica. Contudo só em mil novecentos e sessenta e dois, com o alvará definitivo, é que nasce o Colégio de Nossa Senhora da Graça, fruto do empenho e dedicação do Monsenhor Lourenço, da sua generosidade, das diversas entidades beneméritas com impacto na região. -----

----- No presente ano letivo o Colégio celebra cinquenta anos de existência e ao longo deste tempo, contribuiu na área educativa para o desenvolvimento de Vila Nova de Milfontes e de todo o concelho de Odemira, procurando sempre adaptar-se às mudanças estruturais ocorridas no ensino para melhor servir e cumprir a sua missão.-----

----- É um Colégio inserido na rede pública de educação que garante a frequência nas mesmas condições de gratuitidade de ensino público. -----

----- Devemos manifestar o nosso agradecimento às pessoas que integraram as várias direções do Instituto/ Colégio, porque sempre estiveram em comunhão e que, ao longo do tempo com a sua dedicação e ação, durante anos o ajudaram a crescer e a vencer as dificuldades e desafios que lhe foram sendo colocados. -----

----- Este agradecimento é extensivo aos professores e colaboradores que o serviram e continuam a servir com empenho e dedicação, bem como, à associação de pais e encarregados

de educação e a toda a comunidade educativa.-----

----- É para todos nós uma grande honra a atribuição da Medalha Municipal de Mérito, pela confiança e pelo reconhecimento que o Município de Odemira deposita no Colégio. -----

----- Continuamos empenhados para sermos merecedores dessa confiança e também abertos aos novos desafios que o mundo atual nos coloca, contribuindo deste modo para a formação de cidadãos mais conscientes e determinados na construção de um futuro melhor e lutando por um dos princípios citados pelo Monsenhor Lourenço: “Pela dignidade da pessoa humana e pelo bem comum.” -----

----- Muito obrigado a todos!” -----

----- E) MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO A MARIA DOS REIS MENDES: -----

----- Interveio a senhora Isabel Vilhena, responsável pelo Sector de Relações Públicas e Audiovisuais do Município de Odemira, que procedeu à leitura do Diploma referente à entrega da respetiva Medalha. -----

----- **“DIPLOMA** -----

----- O Município de Odemira atribui a Medalha Municipal de Mérito a Maria dos Reis Mendes, que tem desenvolvido um trabalho fulcral direcionado para a solidariedade social, na defesa dos direitos humanos, respeitabilidade pela sua condição, dignidade e qualidade de vida.

----- É uma mulher simples, de elevados valores humanos, determinada, empreendedora, frontal e de persistência sem limites. Uma lutadora por aquilo em que acredita. -----

----- Maria dos Reis Mendes presidiu à Direção da Associação Humanitária D. Ana Pacheco, desde 1986, data em que foi fundada. Foram necessários 10 anos, para que um dos seus maiores sonhos se tornasse realidade. Inaugurado em 1995, o Lar de Sabóia tem mantido ao longo dos anos um trabalho de grande relevância nas respostas sociais no interior do concelho de Odemira, prestando auxílio a cerca de 150 utentes. -----

----- Sabóia e as freguesias vizinhas sempre encontraram neste Lar e em Maria dos Reis

Mendes uma porta aberta e uma mão amiga, uma presença determinante para uma população maioritariamente envelhecida e isolada, combatendo com determinação o flagelo de uma das maiores taxas de suicídio do país, tendo-se destacado no desenvolvimento de projetos inovadores no combate ao isolamento e à desertificação humana destes territórios do interior, como é exemplo o Projeto “Pela Serra Dentro”.-----

----- Constitui, assim, um imperativo de Justiça que a Comunidade reconheça e valorize, publicamente, o papel e a ação que Maria dos Reis Mendes tem demonstrado ao longo da sua vida e que prossegue, agora com o propósito de construir a segunda fase do lar, ou seja, a segunda fase do seu projeto. -----

----- Maria dos Reis Mendes é exemplo para todos de Mérito e Altruísmo, pela excepcional relevância da sua dedicação a causas sociais e humanitárias, de dedicação aos outros. -----

----- Pelo reconhecimento da excepcional relevância do seu trabalho e obra, ao serviço da comunidade, nomeadamente em termos sociais, Maria dos Reis Mendes é merecedora da Medalha Municipal de Mérito do Município de Odemira.”-----

----- A referida Medalha foi entregue pelo senhor Presidente da Câmara Municipal à senhora Maria dos Reis Mendes.-----

----- Interveio à senhora Maria dos Reis Mendes que disse o seguinte: -----

----- “Boa tarde a todos! -----

----- Quando entrei fiquei muito satisfeita porque vi muita gente que foi desaparecendo do meu convívio (...). -----

----- Tenho a agradecer à Câmara Municipal de Odemira, mas não só, às três Câmaras Municipais por quem eu passei. Como costumo dizer: à Câmara do Dr. Justino, à Câmara do senhor Camilo e à Câmara do Engenheiro José Alberto. Todos me receberam sempre bem. Não tenho nada a dizer.-----

----- Sei que muitas vezes passei por chata, todas as semanas eu ia a Odemira, no lugar do

meu marido. Aqueles técnicos de Seção de Obras já não me podiam ver (...).-----

----- Eu tive o descaramento antes do “Vinte e Cinco de Abril”, quando o senhor Alberto Beatriz era Presidente da Câmara, de ir a Odemira, ir lá à Câmara e pedir: “Senhor Alberto, Senhor Presidente (como o conhecia já há muitos anos, porque ele é de Santa Clara e eu sou de Sabóia) ajude lá qualquer coisa para fazer uns lavadouros, porque as mulherzinhas velhotas, coitadas, vão à ribeira e quando agente vê os trovões virem lá longe, vamos a fugir com medo delas irem à ribeira. As novas desenrascam-se bem, agora as velhas, coitadas (...). O senhor Presidente disse-me assim: “Ó rapariga, tu tens é idade de namorar, deixa essas coisas para as pessoas mais velhas”. (...) Eu devia ter uns dezoito ou vinte anos.(...)-----

----- Eu estou muito orgulhosa e é com muito orgulho que recebo esta Medalha que é para todos os meus colaboradores, para todos os utentes do Lar de Sabóia e para todas as pessoas que me têm ajudado. Nesta sala quero agradecer a todos.-----

----- O senhor Presidente Justino disse-me uma vez uma coisa que me fez ir para a frente em todas as minhas coisas. Eu fui-lhe fazer um pedido e ele disse-me: “Olha Maria fazes uma coisa, arranjias uma Comissão de Moradores e vás para a frente com os lavadouros.” Porque eu batalhei antes e batalhei depois do “Vinte e Cinco de Abril”. (...) Eu já tinha pedido o terreno e tudo, mesmo antes de ser atendida. (...) Mobilizei a população para me ajudar a fazer os lavadouros (o senhor Rangel, o Lérias, o Mário do café, o Mário do talho,...). Fomos à Câmara Municipal, formámos a Associação. Agradeço muito ao Dr. Justino porque ele deu-me força para eu lutar.(...)-----

----- Mas também fiquei muito desiludida com um senhor nas reuniões do Dr. Justino. Já eu andava com o bichinho do Lar, volta-se para mim e disse assim: “A senhora tem consciência do que é fazer um lar?”. Ele não sabe a força que me deu ao dizer aquilo. Ainda fiquei com mais força (...).-----

----- Agora para terminar estão aqui nesta sala duas pessoas muito importantes que foram o



meu braço direito, o esquerdo, foram o pilar daquela Instituição, porque eu fiz a quarta classe com dez anos, tenho setenta e sete, não tinha a capacidade para resolver certas coisas. E estão duas mulheres aqui nesta sala que este prémio também é para elas e o mérito todo é delas que é a Isabel Mendes e a Adília Dias. -----

----- Obrigado a todos!-----

----- Obrigado à Câmara Municipal de Odemira!-----

----- Vinte e Cinco de Abril sempre!"-----

----- F) MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO A MARIA BÁRBARA: -----

----- Interveio a senhora Isabel Vilhena, responsável pelo Sector de Relações Públicas e Audiovisuais do Município de Odemira, que procedeu à leitura do Diploma referente à entrega da respetiva Medalha.-----

----- **“DIPLOMA** -----

----- O Município de Odemira atribui a Medalha Municipal de Mérito a Maria Bárbara. Desde cedo que Maria Bárbara escolheu o concelho de Odemira e a Zambujeira do Mar, em particular, para viver e facilmente conquistou as amizades e os corações desta afável população. Conquistou-os com aquilo que melhor temos para dar uns aos outros - o amor, a amizade e a solidariedade. Aqui cultivou saber e uma atitude positiva perante a vida. Trabalhou, chorou e festejou, sempre entre amigos. -----

----- Empreendedora, persistente e incansável a perseguir as ações e os objetivos a que se propunha, de carácter social ou religioso, o seu nome está ligado à fundação da Associação Cultural Recreativa e Desportiva Zambujeirense. O seu empenho e persistência foram importantes contributos para o Centro de Dia da Zambujeira ser hoje uma realidade. A Capela e as celebrações religiosas na Zambujeira do Mar tiveram sempre muito do seu tempo e da sua dedicação.-----

----- Foi sempre uma Mulher de iniciativas e de realizações, sempre empreendedora com

uma disponibilidade e uma força de vontade e empenho imensurável. De modo e trato simples, Maria Bárbara é um nome incontornável da vida cultural e social da Zambujeira do Mar e mas também do concelho de Odemira.-----

----- Constitui, assim, um imperativo de Justiça que a Comunidade reconheça e valorize, publicamente, o papel e a ação que a Maria Bárbara tem demonstrado ao longo da sua vida, na construção de um ideal, sem nunca pedir nada em troca. Maria Bárbara é exemplo para todos de Mérito e Altruísmo, pela excecional relevância da sua dedicação a causas sociais, exemplo de voluntariado e dedicação aos outros.-----

----- Pelo reconhecimento da excecional relevância do seu trabalho e obra, ao serviço da comunidade, nomeadamente em termos sociais, Maria Bárbara é merecedora da Medalha Municipal de Mérito do Município de Odemira.”-----

----- A referida Medalha foi entregue pelo senhor Presidente da Câmara Municipal à senhora Maria Bárbara.-----

----- Interveio à senhora Maria Bárbara que disse o seguinte:-----

----- “Eu vim cá hoje para agradecer ao nosso Presidente a ideia de me ter convidado para esta festa. Já tenho muita idade, mas gostei de vir, porque sempre fui destas coisas, de divertimentos.-----

----- Quero agradecer muito à Câmara de Odemira, aos Presidentes que lá tiveram todos. Todos foram muito bons para mim.-----

----- Eu metia-me em coisas para fazer que, às vezes, não me dava resolvido sozinha, de dinheiros. E então o que é que eu fazia, vou à Câmara (...) e nunca me voltaram as costas. Sempre me atenderam e fizeram todos os meus pedidos.-----

----- Agradeço muito a todos, nunca esqueço. Enquanto eu for Maria Bárbara nunca me esqueço destes assuntos todos.-----

----- Obrigado a todos!”-----

----- G) MEDALHA DE HONRA MUNICIPAL A ANTÓNIO MANUEL CAMILO COELHO: -----

----- Interveio a senhora Isabel Vilhena, responsável pelo Sector de Relações Públicas e Audiovisuais do Município de Odemira, que procedeu à leitura do Diploma referente à entrega da respetiva Medalha. -----

----- **“DIPLOMA** -----

----- O Município de Odemira atribui a Medalha de Honra Municipal a António Manuel Camilo Coelho, natural de Zambujeira do Mar, onde desde muito jovem se interessou pela música, pela sua terra e pela política. -----

----- Foi funcionário municipal durante vários anos e, após uma passagem por Angola, regressou em meados da década de oitenta. Em 1993 decide-se pela intensificação da sua ação política, candidatando-se a Presidente da Câmara nas eleições autárquicas de 1993, mandato que haveria de exercer na oposição. A 12 de outubro de 1997 foi eleito Presidente da Câmara Municipal de Odemira, pelo Partido Socialista. -----

----- Seria o primeiro de três mandatos consecutivos como Presidente da Câmara, entre 1998 e 2009, exercendo o cargo com determinação e empenho, dignificando o cargo e a história do mesmo, o que lhe valeria o reconhecimento entre os seus pares, do qual o melhor exemplo é o da eleição como Presidente da Comunidade Intermunicipal do Litoral Alentejano - CIMAL, que exerceu entre 2005 e 2009, com distinção e honra, ao serviço do Alentejo Litoral e claro, de todos os Odemirenses. -----

----- Homem, simples, afável, de sorriso constante, de trato fácil, exerceu as suas funções de forma distinta, afirmando em Odemira uma forma de fazer política suportada no diálogo, na delegação, na descentralização e na conciliação. Ao longo dos 12 anos em que liderou os destinos da Câmara Municipal, o concelho de Odemira consolidou a sua população, cresceu em qualidade de vida, projetou-se e afirmou-se no contexto regional. -----

----- António Camilo decidiu desde o início do seu terceiro mandato que esse seria o seu último, e apesar de a lei lhe permitir nova recandidatura, demonstrando de forma inequívoca o seu desprendimento ao exercício do poder, a sua consciência cívica, o sentido do dever cumprido. António Camilo granjeou a admiração, reconhecimento local, regional e até nacional, pelo trabalho realizado em Odemira. Constitui, assim, um imperativo de Justiça que a Comunidade reconheça e valorize, publicamente, o papel e a ação que António Camilo demonstrou enquanto Presidente de Câmara Municipal de Odemira, na construção de um projeto que apelidou “de todos os Odemirenses”. -----

----- António Camilo é exemplo para todos de Dedicção, Competência e Mérito, sendo merecedor do mais alto galardão do Município de Odemira. Pelo reconhecimento da excepcional relevância do seu trabalho e obra, ao serviço da comunidade, António Manuel Camilo Coelho é merecedor da Medalha de Honra do Município de Odemira.”-----

----- A referida Medalha foi entregue pelo senhor Presidente da Câmara Municipal ao senhor António Manuel Camilo Coelho.-----

----- Interveio o senhor António Manuel Camilo Coelho que disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente da Assembleia Municipal,-----

----- Digníssimo Presidente da Câmara Municipal,-----

----- Senhoras e Senhores Vereadores, -----

----- Senhores Deputados Municipais,-----

----- Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia, -----

----- Digníssimos convidados, -----

----- Caros companheiros de homenagem hoje, -----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

----- Este é um daqueles momentos em que não se tem um discurso e não se lê um discurso. Sentem-se um discurso. Aquilo que eu sinto hoje é naturalmente um orgulho enorme em, por

vontade das pessoas, ter tido a possibilidade de desempenhar o cargo que desempenhei. -----

----- E o galardão que hoje me é atribuído pelo Município significa muito para mim. Mas, eu quero dizer o seguinte, eu sou apenas o fiel depositário desta Medalha de Honra. Eu não gostava de me esquecer de ninguém e se me esquecer, é óbvio que não vou recordar todos, mas se me esquecer, eu peço antecipadamente desculpa, pelo seguinte: é verdade que o Partido Socialista ganhou as eleições, é verdade que os Vereadores a tempo inteiro eram do Partido Socialista, mas também é verdade que o nosso trabalho foi significativo, fizemos o melhor que pudemos e soubemos em cada momento; fizemos asneiras com certeza, mas a oposição teve aqui também um papel muito, muito importante, porque várias cabeças pensam melhor que uma, a opinião, a crítica, o contributo, a maior parte das vezes não só nos ajuda a decidir, como nos ajuda a decidir melhor, e naturalmente os destinatários dessa nossa ação enquanto autarcas da Câmara Municipal, da Assembleia Municipal ou das Juntas de Freguesia, faz-se também muitas vezes de confronto e de divergência de opinião. Ainda bem! E é por isso que existiu o “Vinte e Cinco de Abril”, porque não somos obrigados a estar todos de acordo. Dessa divergência fazer a ponte para melhores soluções, para melhores resultados e sobretudo para servir melhor aqueles que nos elegem, essa sim é a ponta final dessa nossa ação. -----

----- Todos temos a noção que muito daquilo que abril nos trouxe ainda está por cumprir, mas há aqui uma verdade que é indesmentível é que esse “Vinte e Cinco de Abril” com tudo o que falta para fazer é exatamente aquele, é exatamente aquele que nos permite estar aqui hoje. É exatamente aquele que nos permite ainda que discordando, ainda que tendo discursos políticos obviamente diferentes em cada um dos grupos parlamentares, permitam-me que diga assim, da nossa mini Assembleia da República, a nossa Assembleia Municipal que tantas vezes, ajudou a decidir no bom sentido, recomendou: mandou para trás, mandou reformatar, aprovou por unanimidade, por maioria, etc, etc, de facto é aqui, é aqui que se jogam as coisas, na Assembleia Municipal. -----

----- E, portanto, eu tenho, como todos nós autarcas, Executivo da Câmara Municipal, temos grande consideração, grande estima pelo papel que estas Assembleias Municipais têm.---

----- E eu, quando há bocado falava em nomes, eu gostava de não me esquecer de ninguém, porque exatamente penso que cada um, numa fração desta Medalha que tanto me honra e que me foi atribuída pela Câmara Municipal e pela Assembleia Municipal, pertence um bocadinho dela, a cada um dos meus companheiros das Câmaras Municipais. Tentando não me esquecer, desde logo o atual Presidente, obviamente (o José Alberto está comigo, desde a primeira hora), o Carlos Oliveira que está aqui, o António Afonso (tenho pena de não estar, mas não consegui em tempo útil, contactar com ele), o Cláudio Percheiro que esteve comigo, a Piedade, o António Viana que já vi, aí hoje, ao Hélder Guerreiro que está além e entrou numa determinada altura quando o António Afonso saiu, ao saudoso Zeca que já não está connosco, mas que de facto nos deu tanto não só à Câmara como a este Município, à Lena Ventura que brevemente passou por lá, ao Manuel Cruz que também não vi ainda aí hoje, ao Chico Duarte que era nosso Diretor de Departamento e hoje é Presidente da Câmara de Castro Verde, portanto não sei se me esqueci de algum, mas se me esqueci no fundo o que eu pretendo com isto, é irmanar apesar das nossas bandeiras políticas diferentes. De facto aquilo que nos uniu foi uma coisa que muito simplesmente se chama Odemira. Foi esse o ponto central da nossa ação. -----

----- E depois as Juntas de Freguesia, cada um dos senhores Presidentes, aqueles que estão, aqueles que não estão, os membros das Juntas de Freguesia, das Assembleias de Freguesia, tiveram aqui um papel perfeitamente fundamental. A Freguesia é a primeira porta onde o cidadão quando tem dificuldades bate. Essa batida nem sempre pode ter a resposta, porque infelizmente para este país, o José Alberto falou nisso (desculpa tratar-te assim, mas há de ser sempre o José Alberto) as freguesias continuam a não ter o papel que deviam ter enquanto primeira porta onde se bate. São marginalizadas na questão das verbas, são marginalizadas na questão das competências e muitas vezes, como nós fizemos em Odemira, muitas vezes, nós

passámos uma parte da nossa competência própria para as Juntas acrescida das verbas. Exatamente por ser verdade, já dizia o Ministro de um Governo aqui há muitos anos, o Professor Valente Oliveira, que com um euro ou um escudo no Governo, com igual dinheiro fazia-se cinco escudos de obra ou em ação em cada Município. Eu acho que isso é verdade, a desmultiplicação daquilo que são as verbas das Câmaras para as Juntas de Freguesia. As Juntas de Freguesia com menos fazem mais do que nós fazemos, quando nós com menos fazemos mais do que aquilo que qualquer Governo faz. E é por isso que o José Alberto dizia muito bem que com dois por cento conseguem fazer quase cinquenta por cento do investimento do país em termos públicos e os outros noventa e oito por cento perdem-se pelo caminho, ou melhor, não se perdem, podiam ser gastos muito melhor, porque a administração em si consome muito.-----

----- Eu não quero-me tornar maçador, mas o que quero dizer é que foi um orgulho enorme servir, foi um orgulho enorme ter acompanhado com mulheres e homens que estão aqui e que independentemente da sua posição política, em cada um dos momentos, foram absolutamente fundamentais, naquilo que foi o caminho que tivemos de seguir em Odemira.-----

----- Mas não queria também deixar de falar nas instituições, nas parcerias construídas com IPSS's, com as escolas, com o mundo associativo, com os pescadores, com a igreja (está aqui o Padre Manuel Pato), com a parte eclesiástica tivemos a melhor das relações. Nem sempre conseguimos responder a tudo, mas a verdade é que em cada momento fez-se sempre aquilo que se podia e quando houvesse situações de urgência nunca, todas as Câmaras Municipais que por cá passaram, nunca deixaram de apoiar, na medida das suas possibilidades, aquilo que em cada momento se sentia que era uma parte importante da nossa comunidade.-----

----- Finalmente, duas últimas referências.-----

----- Nenhuma Câmara, nenhuma Assembleia, nem nenhuma Junta de Freguesia (mas eu aqui como fui eleito pela Câmara Municipal é exatamente por aqui que quero dizer) consegue fazer metade do que faz, se não tiver um grupo de pessoas interessadas que são chamadas

funcionários municipais, que todos os dias dão o melhor de si próprio apesar de muitas incompreensões. Há funcionários melhores, há funcionários que não são tão bons e eu não digo piores, digo que não são tão bons, porque cada cabeça é uma caso e nós na Câmara lidamos com cerca de seiscentas pessoas. É impossível saber o que vai em cada uma daquelas cabeças, para procurar motivar num determinado sentido ou para obter respostas num outro sentido. O que eu digo sinceramente é que se cada cidadão passasse dois dias nos serviços municipais a perceber o que é a vida dos funcionários municipais, muitas das vezes sendo a crítica legítima, essa crítica não era tão fácil e não era tão exacerbada. É uma situação muito difícil, a legislação é complexa, cada pessoa tem o seu entendimento delas, nós próprios as leis acabam de sair, quando começam a consolidar-se chegou outro Governo, muda tudo outra vez e já ninguém percebe nada outra vez. -----

----- Portanto, é uma vida difícil para responder às pessoas e eu quero salientar aqui desde o funcionário que é cantoneiro, da limpeza, o asfaltador, porque para mim é exatamente igual ao Diretor de Serviços, naturalmente com níveis de responsabilidades diversos, eu quero agradecer muito às pessoas da Câmara Municipal, porque a Câmara Municipal só pode responder pelos dirigentes, pelos funcionários, pelas pessoas que muitas das vezes fora daquilo que é o seu âmbito de trabalho, vestem outras camisolas em termos de resposta múltipla para conseguir responder e resolver questões. Portanto, senhores funcionários das Câmaras Municipais, a todos eles, a minha admiração, o meu agradecimento, porque sem vocês nada seria possível. -----

----- Finalmente à minha família naturalmente, porque houve muitas alturas em que o pai, o marido, o filho, não pode estar presente como nenhum autarca que abraça e que quer fazer coisas pode estar presente, naquilo que são as necessidades da família. A minha história é igual à história de todos os outros colegas, mesmo os que estão aqui e que passaram pela Câmara Municipal. O que é que procuramos ser, na medida do possível, é acompanhar, mas se da parte da nossa família não houver disponibilidade e um pilar fortíssimo que suporta a nossa ação,



quer a ação executiva, quer a ação mental, porque nós temos momentos altos e baixos e o Presidente da Câmara é sempre o último degrau onde desagua tudo e nós temos mesmo de decidir, é preciso às vezes uma força mental, muito grande para se conseguir levar isso. E se nós tivermos suporte familiar e muitas das vezes dos nossos amigos que também têm aqui um papel muito importante, nós não conseguimos chegar lá. -----

----- E de facto a minha família aí foi perfeitamente exemplar. -----

----- Devo dizer que em cada uma das eleições a que concorri houve um “Conselho de Família” lá em casa onde eu só era candidato depois de obter o acordo até dos miúdos que eram pequenos na altura. (...) Portanto, esta decisão foi sempre tomada em família. -----

----- Os valores de responsabilidade, de liberdade, procurei, naturalmente, passá-los aos meus filhos e espero que eles os passem aos filhos deles. -----

----- (...) Eu cometia aqui um erro se não fizesse mais duas referências, primeiro aprendi muito e aprendi muitos valores, enquanto autarca, que me foram transmitidos pelo Dr. Justino Santos que está aqui hoje. (...) Os autarcas de Odemira independentemente das suas diferenças, sempre prosseguiram esse objetivo, de ver o interesse das pessoas acima de tudo e o interesse público acima de tudo, num esforço enorme, sem tempo, sem horas, sem fins-de-semana, sem feriados, no sentido de conseguir soluções e respostas. -----

----- Hoje há muitas dificuldades, mas há outras dificuldades. Mo aspeto dos financiamentos hoje nós temos a vida muito facilitada, porque há fundos comunitários, porque há convenções, enfim, temos possibilidade de fazer melhor. É óbvio que o dinheiro nunca chega porque a nossa responsabilidade aumentou e felizmente as pessoas são mais exigentes e querem mais coisas, com maior significado e que tenham em vista uma perspetiva de futuro. ---

----- Em aprendi muito com esse homem. -----

----- E também era injusto, no tempo em que fui Presidente da Câmara Municipal, não lembrar aqui duas pessoas que comigo estiveram e que nos ajudaram imenso, que foram

exatamente os Presidentes da Assembleia Municipal dessa altura: o Engenheiro Manuel Amaro Figueira, no meu primeiro mandato e o Dr. Manuel Coelho que aqui está presente, nos restantes dois mandatos. -----

----- O que eu posso dizer mais, agradecer-vos imensamente, repartir este galardão que me honra com todos aqueles que ao longo dos anos me acompanharam, mas e sobretudo aceitá-lo, porque ele representa antes de mais a população que eu procurei representar o melhor que pude e soube nos doze anos que estive na Câmara Municipal. -----

----- Muito obrigado a todos! -----

----- Viva o Vinte e Cinco de Abril!” -----

----- Interveio a senhora Presidente da Assembleia Municipal que felicitou novamente os homenageados e, bem assim, convidou os presentes a assistir à tradicional “Parada dos Bombeiros”, na Praça da República, com as duas Corporações de Bombeiros do Concelho de Odemira, a de Odemira e a de Vila Nova de Milfontes, seguida do “Porto de Honra”, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho. -----

----- **ENCERRAMENTO DA SESSÃO** -----

----- Não havendo mais nada a tratar, a senhora Presidente da Assembleia Municipal agradeceu a presença de todos nesta sessão solene e deu a mesma por encerrada, pelas treze horas e vinte minutos. -----

----- De tudo, para constar, se lavrou a presente ata que, nos termos da Lei, vai ser assinada pela Presidente da Assembleia Municipal e pelos Secretários. -----

----- A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, -----

----- O PRIMEIRO SECRETÁRIO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, -----

----- O SEGUNDO SECRETÁRIO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, -----